

Novas Impressões

BOLETIM INFORMATIVO DIGITAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PAPILOSCOPISTAS POLICIAIS FEDERAIS | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA Nº 2 - JAN/FEV 2023

Seminário de Identificação neonatal

15 de dezembro de 2022 - 14h

Inscrições: www.interid.org

Participação e apoio: ITI, MODERNIZA BRASIL, MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS RITMOS HUMANOS, PÁTRIA AMADA BRASIL

Apoio: ABRID, ANCD, Fenappi, AARB, Conadi, ANOREG

Realização e organização: ATID, Escola Nacional de Perícias, CNR, InterID Instituto Internacional de Identificação

O Seminário de Identificação neonatal aconteceu de forma online e reuniu diversas personalidades, reunindo mais de 360 pessoas. Pág. 02

“A terceira revolução na Papiloscopia vem aí”

“Agora com o ABIS, todo Papiloscopista em qualquer unidade da Polícia Federal, poderá exercer na plenitude suas atribuições, pois não há mais limitações tecnológicas para que pesquisas biométricas sejam realizadas em qualquer local do país.”

PPF Lander Bossois - Diretor de Ciência e Pesquisa da ABRAPOL.

PALAVRAS DO DIRETOR

Uma pesquisa sociológica recente concluiu que a aquisição da tecnologia AFIS (Automated Fingerprint Identification System), no início deste século pela Polícia Federal brasileira, mais precisamente no ano de 2004, produziu uma revolução silenciosa na forma de trabalho dos Papiloscopistas Policiais Federais.

E esta revolução alcançou não somente a maneira de se produzir resultados junto ao órgão Central, o INI (Instituto Nacional de Identificação) em Brasília, mas se espalhou por todas as unidades descentralizadas (Superintendências Regionais). Muito se fala em como o AFIS facilitou tanto as pesquisas de pessoas na base de dados biométricos, quanto a pesquisa de fragmentos de impressões digitais localizados em local de crime, em muitas situações em que sequer existiam suspeitos para terem as impressões digitais comparadas.

Todavia, para compreender o que foi esta revolução, é preciso saber que antes da aquisição da tecnologia AFIS, as pesquisas datiloscópicas só eram viáveis com a elaboração de uma fórmula datiloscópica decorrente da análise conjunta das impressões digitais dos dez dedos das pessoas, sendo que o arquivo

para tal pesquisa era manual e estava localizado no Instituto Nacional de Identificação em Brasília/DF. Assim, toda busca de impressões digitais devia ser encaminhada para o órgão central, onde especialistas analisavam a qualidade da coleta, classificavam e submetiam a individual para exame nas famosas “máquinas” de pesquisa: os arquivos eletromecânicos. Tal fato deixou ao INI como legado, para além de sua atribuição como órgão gestor, uma cultura de execução das atividades relacionadas à identificação.

Mas se a imensa maioria das atividades técnicas se restringia aos Papiloscopistas lotados no INI, qual o papel dos Papiloscopistas Policiais Federais lotados nos Estados? Acabava sendo uma atividade em que preponderava a coleta das impressões digitais (para encaminhamento a Brasília) e pesquisas nominais para a emissão de Folha de Antecedentes. Eram apresentados pouquíssimos resultados na forma de Laudos Papiloscópicos, estes geralmente exames de confronto simples e sem a possibilidade de pesquisas 1:N, fossem de pessoas, fossem de fragmentos de impressões.

Tal situação levaria esses profissionais para um impasse

na carreira, pois não era usual conhecer os resultados das atividades dos Papiloscopistas nas unidades descentralizadas. Assim, quem permanecia no serviço de identificação em uma Superintendência, acabava taxado pejorativamente como “mela dedo”. Então, outra opção, até para evitar tal constrangimento, era se voltar para as atividades ditas “operacionais” ou “serviços de agentes”.

Com o AFIS/PF a partir de 2005 e a instalação de seus terminais remotos, em sua grande maioria nos dias de hoje denominados de “Núcleos de Identificação” das Superintendências, tudo mudou, pois, trabalhos que eram restritos aos setores do INI, também passaram a ser executados de forma descentralizada. Laudos dos mais diversos tipos: exames de confronto, perícias em local, documentos, veículos e materiais passaram a ser emitidos de forma rápida e com a indicação de suspeitos. Isso porque a tecnologia AFIS, viabilizou a pesquisa e o acesso às imagens das impressões digitais, anteriormente arquivadas em arquivos físicos. Ocorre que não se muda uma cultura institucional em dias ou meses.

São necessários anos, pois diversos policiais, inclusive alguns gestores, ainda tinham

uma visão “passiva” e “limitada” da área de identificação. Somente com a entrada de novos policiais que vivenciam desde o início da carreira a realidade que o AFIS proporciona, é que a maneira de se ver o trabalho Papiloscopista Policial Federal tem mudado ao longo destes mais de 18 anos da existência do AFIS na Polícia Federal, junto às Superintendências.

Hoje, em 2023, a Polícia Federal experimenta a implantação do ABIS (Automated Biometric Identification System) e uma nova revolução na Polícia Federal se apresenta sob duas perspectivas. Primeiro porque o uso do ABIS, com uma dinâmica de trabalho e tecnologia diferentes, permitirá que a imensa maioria das Delegacias de Polícia Federal com Papiloscopista Policial lotado, possa produzir resultados na área de identificação, nos mesmos moldes em que os Núcleos de Identificação das Superintendências produzem.

Como grande parte das Delegacias da PF no interior dos estados, por questões logísticas, não foi alcançada pela revolução inicial que o AFIS proporcionou a partir de 2005, as atribuições de identificação nestes locais, permaneciam limitada aos conceitos do final do século XX, pois tinham que encaminhar suas pesquisas, ou para o Núcleo

de Identificação, ou para o INI. Agora com o ABIS, todo Papiloscopista em qualquer unidade da Polícia Federal, poderá exercer na plenitude suas atribuições, pois não há mais limitações tecnológicas para que pesquisas biométricas sejam realizadas em qualquer local do país. Um novo choque na cultura institucional, agora no âmbito das Delegacias de Polícia afastadas das Superintendências, está por vir.

Com relação ao segundo item desta nova revolução...é tema para outro momento.



PPF Lander Bossois
Diretor Técnico-Científico
Associação Brasileira
dos Papiloscopistas Policiais
Federais.

INTERID PROMOVE SIMPÓSIO DE IDENTIFICAÇÃO NEONATAL

SIMPÓSIO DE ID NEONATAL

Aconteceu no dia 15 de dezembro de 2022 o Seminário de Identificação Neonatal promovido pelo Instituto Internacional de Identificação e com a participação de integrantes de diversos órgãos.

“O Seminário de Identificação Neonatal demonstrou quão sensível é o tema, com especial atenção às crianças desaparecidas, e teve participação de mais de 360 pessoas interessadas em aprender sobre biometriação desde as fases iniciais da vida. Conseguimos reunir governo, academia, indústria e sociedade civil para apresentar, debater, questionar e, sobretudo, sugerir ações que estejam ao encontro da devida identificação humana dos nossos pequenos. Foi um sucesso.”

Célio Ribeiro, diretor-presidente do Instituto Internacional de Identificação (InterID)

“A identificação neonatal é de grande relevância para todos os brasileiros. Gostaria de parabenizar o InterID pelo excelente seminário de Identificação Neonatal. Com certeza mais uma instituição que buscará colocar na pauta nacional um problema tão cruel, que é o desaparecimento de crianças e o sub-registro. A identificação de recém-nascidos é um direito legal reconhecido pela legislação nacional e internacional.”

Antônio Maciel, presidente do Conadi

O evento teve como tema a biometriação desde as fases iniciais da vida / FOTO: Divulgação InterID.

Abrapol Indica: Seminário acadêmico de Identificação Neonatal.

ASSESSORIA ABRAPOL

Em 15 de dezembro passado, ocorreu o Seminário de Identificação Neonatal, evento on-line promovido pelo Instituto Internacional de Identificação (InterID). O seminário contou com a participação de representantes de diversas instituições, públicas e privadas e debateu o tema sob diversas perspectivas, tanto no âmbito da técnica, quanto na sua importância para políticas públicas voltadas para o exercício da cidadania e proteção de direitos.

O Instituto Nacional de Identificação esteve representado pelo PPF Joselito Carneiro Neves no Painel 2, onde o foco foi apresentar os cenários e perspectivas da identificação neonatal no âmbito da gestão pública, como a realidade da identificação neonatal se apresenta no dia a dia das instituições, as pesquisas que buscam melhorar os resultados deste tipo de procedimento, e os problemas que devem ser superados com este tipo de identificação.

No Painel 1, foram apresen-

tados por diversas empresas, o desenvolvimento tecnológico no tema, os tipos de recursos e biometrias viáveis e que estão sendo estudadas para o aprimoramento da identificação neonatal no Brasil e no exterior. Também ocorreram duas palestras muito interessantes.

Na primeira, o novo sistema de identificação civil no Brasil, que envolve a nova carteira de identidade, foi apresentado sob a perspectiva de um documento que deve ser seguro e acreditado, onde toda a sua cadeia de produção, confirmação e utilização devem ocorrer de forma sistêmica entre os diversos atores, a exemplo dos órgãos de identificação, das instituições públicas que cadastram indivíduos na interação com o governo, e do próprio cidadão brasileiro nas suas relações.

Dentro desta série de partícipes, a identificação de crianças deve se mostrar como uma etapa primordial para a segurança pública, evitando não somente o sub-registro, mas também diversos crimes contra indivíduos ou mesmo fraudes ao erário público.

A segunda palestra discorreu, em breve síntese, sobre a realidade da identificação civil no Uruguai, onde culturalmente já se identificam as crianças a partir dos 5 anos de idade. A partir desta perspectiva, foram apresentadas pesquisas em desenvolvimento sobre o uso da tecnologia ABIS/AFIS e a viabilidade dos algoritmos de pesquisa em localizar os registros nas bases de dados, conforme o crescimento dos indivíduos, dentre outros aspectos.

abordou diversas perspectivas (sociais e técnicas), problemas a serem superados, pesquisas em andamento, merece muito ser visto pelos profissionais da identificação que tenham interesse nos temas discutidos. Todo o Seminário encontra-se disponível aos interessados na plataforma do YouTube no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=EAWkUsrEnjw>.

Ultimas Lives técnicas em 2022

ASSESSORIA ABRAPOL

ABRAPOL realizou duas novas LIVES técnicas nos meses de outubro e novembro passados. A primeira LIVE debateu sobre Necropapiloscopia e Segurança Pública, com especial destaque a questão do uso da técnica na identificação de pessoas desaparecidas. A entrevistada, Papiloscopista Policial Civil de Goiás, Simone de Jesus, é uma especialista no tema de pessoas desaparecidas. Em novembro foi a vez de questionar o também Papiloscopista Policial Civil, Antônio Maciel Aguiar, Presidente da FENAPPI (Federação Nacional dos Peritos Oficiais em Identificação) e do CONADI (Conselho Nacional dos Órgãos Oficiais de Identificação Civil e Criminal) a respeito dos novos caminhos a serem trilhados pela Identificação Civil no Brasil, sob a perspectiva da nova legislação, das terminologias a serem utilizadas e do processo para a implementação nacional da carteira de identidade a partir de 2023.

Para conhecer um pouco mais a respeito da necropapiloscopia relacionada à temática das pessoas desaparecidas, o endereço no canal do YouTube é <https://www.youtube.com/watch?v=pF4cEomD4VQ&t=2710s>. Já para entender melhor sobre a atual identificação civil no Brasil, acesse <https://www.youtube.com/watch?v=6kn9hoGt2Rg>

Os novos caminhos da Identificação civil no Brasil: legislação, conceito...

Se inscreva no canal da ABRAPOL no YouTube e ajude a divulgar nossas lives Técnicas. Conteúdos ligados à atividade de Papiloscopia serão postados periodicamente.

Cumpra lembrar que a partir de fevereiro de 2023, novas LIVES mensais devem ser produzidas, com temas de interesse da categoria.

LIVE TÉCNICA: NECROPAPILOSCOPIA E...

CONTRIBUA COM A NOVAS IMPRESSÕES

Caro Papiloscopista Policial Federal, contribua com conteúdos para nosso informativo **Novas Impressões**. Sua contribuição é de muita valia para fomentamos e dar visibilidade ao nosso trabalho.

Se você tem sugestões, comentários, dicas de produções acadêmicas, assuntos interessantes da mídia para compor este boletim informativo, encaminhe para o e-mail: abrapoldtc@gmail.com

Saiu na Mídia



Imagem ilustrativa / FOTO: Projeto Gráfico ABRAPOL.

ASSESSORIA ABRAPOL

Fique informado sobre as principais notícias da mídia, acompanhe casos de repercussão nacional e internacional de destaque nos veículos de imprensa.

OS FEDERAIS

ATV Brasil apresentou episódio da série Os Federais, que trata das atribuições do Papiloscopista Policial Federal. O conteúdo pode ser acessado no canal do YouTube, pelo endereço <https://www.youtube.com/watch?v=pe4oWokYmF4&list=PLuP7SOK71tYinWwW7u12NZ6GwJ3vm2hX&index=4>

NOVA ORLEANS REVERTE PROIBIÇÃO DO RECONHECIMENTO FACIAL

Um tema que tem gerado debates em todo o mundo, sofreu nova mudança de perspectiva na cidade de Nova Orleans. A tecnologia que havia sido proibida em 2020, volta a ser utilizada no combate à criminalidade violenta, todavia com uso limitado, para se evitar abusos. Para saber mais acesse o link <https://www-foxnews-com.cdn.ampproject.org/c/s/www.foxnews.com/us/new-orleans-reverses-facial-recognition-ban-help-police-fight-crime-privacy-experts-are-wary.amp>

MPF: NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE ESTIMULA VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

A discussão aqui, diz respeito ao novo modelo de cédula de identidade, onde a coexistência do nome de registro e nome

social, segundo o Ministério Público, poderiam estimular o constrangimento das pessoas trans. Maiores detalhes, acesse o link <https://www.mpf.mp.br/pfdc/noticias/novo-modelo-da-carteira-de-identidade-estimula-violacoes-direitos-humanos-contras-pessoas-que-utilizam-nome-social-aponta-pfdc>

EVENTO NO RECIFE APRESENTA NOVOS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS PARA O IITB E POLÍCIA CIENTÍFICA

Apresentado por peritos papiloscopistas, os equipamentos Forenscope e Contactless possuem detecção multiespectral e geração de imagens de impressões digitais latentes, respectivamente. Essas funcionalidades contribuem para a rapidez da identificação de vestígios papiloscópicos

em locais de crime. Para saber mais acesse <https://www.portalagresteviolento.com.br/2022/12/28/evento-no-recife-apresenta-novos-equipamentos-tecnicos-para-o-iitb-e-policia-cientifica/>

CÂMERAS DE SEGURANÇA AJUDARAM A IDENTIFICAR SUSPEITOS DE LATROCÍNIO EM SERRA TALHADA

A Polícia Civil de Serra Talhada está atuando em uma frente ampla de investigações para resolver o caso do latrocínio que chocou a cidade na manhã dessa segunda-feira (19). O crime vitimou o pai de santo Givaldo Bezerra Lima, de 64 anos, que foi encontrado morto em sua residência na Rua Augustinho Pereira de Lima, Antiga Rua da Paraíba, no bairro Cagep.

Para saber mais acesse <https://faroldenoticias.com.br/cameras-podem-ajudar-a-identificar-suspeitos-de-latrocinio-em-st/>

HOMEM ENCONTRADO MORTO NA ILHA DO BANANAL É IDENTIFICADO APÓS PAPILOSCOPISTA DA POLÍCIA CIVIL RESTAURAR DIGITAL

Mesmo em avançado estado de decomposição, a Polícia Civil por meio do Instituto de Identificação Tocantinense, conseguiu em apenas 10 dias identificar o cadáver através de exame Necropapiloscópico. Para saber mais acesse <https://tocantinsnoar.com.br/2022/12/12/geral/homem-encontrado-morto-na-ilha-do-bananal-e-identificado-apos-papiloscopista-da-policia-civil-restaurar-digital/>

Publicações Científicas em 2022

ASSESSORIA ABRAPOL

Os pesquisadores e Papiloscopistas Policiais Federais, Marco Antônio de Souza e Daniel da Silva Carvalho durante o ano de 2022, escreveram e submeteram para publicação artigos de relevância na área de identificação. Na revista de Ciências Policiais (v.13, n.8, mar/2022) Marco Antônio discorre sobre "A química instrumental e a Identificação Humana: Aplicações e Potenciais".

Na revista da Sociedade Brasileira de Química (dez/2022), em conjunto com outros autores, publicou o artigo intitulado "Diffuse Reflectance FTIR of Latent Fingerprints

and Discriminant Analysis for Sex Identification in Humans" e na Revista de Química Forense (v.27, 2022), também em produção conjunta, foi divulgado o artigo "Raman spectroscopy of fingerprint and chemometric analysis for forensic sex determination in humans". Já Daniel da Silva Carvalho e outros pesquisadores apresentaram, junto ao Jornal Australiano de Ciências Forenses (nov/2022), texto sob o título "Comments on a large cyanoacrylate chamber for fingerprint development". Aos interessados nos temas, vale muito a leitura.

Para conferir o artigo completo de Química instrumental e identificação Humana do

Papiloscopista Policial Federal Marco Antônio de Souza acesse <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/931/554>

Para conferir o artigo de FTIR de Refletância Difusa de Impressões Digitais Latentes e Análise Discriminante para Identificação de Sexo em Humanos do Papiloscopista Policial Federal Marco Antônio de Souza acesse chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://static.sites.s bq.org.br/jbcs.s bq.org.br/pdf/2022-0182AR.pdf

Em ciências forenses, a Impressão digital latente - IDL sempre foi uma poderosa ferramenta para se buscar a autoria

de um crime. Há pouco mais de 20 anos, a instrumentação analítica passou a ser utilizada para se buscar outras informações desse vestígio que possam contribuir em uma investigação. Estudos utilizando a espectroscopia vibracional foram capazes de demonstrar grande potencial para informar a idade de uma IDL, de promover contrastes interessantes entre a IDL e a superfície onde ela foi depositada e de fornecer, de forma qualitativa e quantitativa, informações químicas por meio da análise de substâncias endógenas e exógenas encontradas nas IDLs como drogas, metabólitos, traços de explosivos.

O Brasil luta com uma alta taxa de criminalidade; naturalmente, os veículos são usados para perpetrar crimes. Embora a maior parte do trabalho da PF se concentre em crimes de competência da Justiça Federal, diariamente, precisamos examinar veículos que tenham alguma relação com atividades criminosas. Assim, soluções que facilitem o levantamento de fragmentos em veículos são muito importantes. Confira o artigo do Papiloscopista Policial Federal Daniel da Silva Carvalho acesse <https://doi.org/10.1080/00450618.2022.2146190>

Prêmio Identificação: Ciência e Cidadania - INI 60 Anos já tem seus indicados.



Imagem ilustrativa / FOTO: Projeto Gráfico ABRAPOL.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E JULGAMENTO

Caros Papiloscopistas Policiais Federais,

Na semana em que se comemora o Dia do Papiloscopista em 2023, será realizada na cidade de Brasília-DF, a cerimônia de entrega do prêmio “Identificação: Ciência e Cidadania – INI 60 ANOS”, promovido pela Associação Brasileira dos Papiloscopistas Policiais Federais – ABRAPOL. O prêmio “Identificação: Ciência e Cidadania – INI 60 ANOS” é uma iniciativa da ABRAPOL cujo objetivo é fomentar e divulgar a produção científica e tecnológica desenvolvida pelos Papiloscopistas Policiais Federais no âmbito das suas competências e habilidades no segmento da identificação e que tenham produzido impactos positivos junto ao Sistema de Persecução Penal, assim como para a sociedade brasileira em geral; valorizando iniciativas pessoais e coletivas de inovação na área de identificação, premiando boas práticas no âmbito da identificação da Polícia Federal ao longo dos últimos 60 anos do Instituto Nacional de Identificação.

Foram assim definidas cinco categorias de premiação, com os seguintes indicados: “Desenvolvimento de Tecnologia e Inovação” onde foram considerados trabalhos e projetos que envolves-

sem soluções tecnológicas e inovações, como o desenvolvimento de aplicativos, equipamentos, processos e metodologias aplicadas ao contexto da identificação civil e criminal, desenvolvidos por Papiloscopistas Policiais Federais e que tenham contribuído de modo inequívoco para a melhoria dos trabalhos de identificação no âmbito da Polícia Federal.

Foram indicadas as seguintes soluções e inovações:

“Curso de Pós-Graduação em Identificação Humana” - DF

“Extração de Informações Digitais sem condições técnicas de confronto” – DF

“Infobio” – DF

“Metodologia cíclica aplicada na exploração de Identidades Falsas” – AP

“Projeto Higidez e Integração dos Sistemas de Identificação” – AP

“SISBIC” – RS

“Sistema Alethia” – DF

“Software HORUS de Retrato Falado” – DF

“Identificação AC” – AC

Nas categorias “Laudo Pericial Papiloscópico de relevância social, estrutural e metodológica” e “Representação Facial Humana de relevância social, estrutural e metodológica”, serão considerados os Laudos de conhecimento público já emitidos e que tenham proporcionado ampla divulgação dos trabalhos

dos Papiloscopistas Policiais Federais, em conjunto com um forte impacto social quando da apresentação dos resultados. Também deverão ser considerados nos critérios de análise, Laudos que tenham sido bem estruturados, com a metodologia mais adequada, conforme orientações do Instituto Nacional de Identificação.

Nestas categorias foram indicados os seguintes casos que geraram Laudos:

“Assalto ao Banco Central” - CE

“Carta Bomba do Itamaraty” – DF

“Caso Bunker de Salvador” – BA

“Mandado de Prisão: caso Gabriel” – GO

“Operação Azkaban” – RS

“Prisão Internacional de membro de Organização Criminosa” – DF

Na categoria “Produção Acadêmica de repercussão” será considerado o conjunto da produção acadêmica da(o) Papiloscopista Policial Federal e seu impacto na melhoria das atividades de identificação para a sociedade, na divulgação das atribuições da categoria junto ao meio científico e no estímulo para novas práticas institucionais e acadêmicas. Foram indicados os pesquisadores:

Alexandro Vasconcelos da Silva - RS

Bernardo Jose Munhoz Lobo - DF

Carlos Magno Alves Girelli - ES

Daniel da Silva Carvalho - DF

Kristiane de Cassia Mariotti - RS

Luiz Augusto Mota Nunes de Carvalho - PA

Luiza Maria de Araújo - BA

Marco Antônio de Souza - DF

Rachel Jurca Accioly – PR

E por último a categoria “Notória contribuição para as Atividades de Identificação” em que serão considerados os resultados, repercussão e reflexo na gestão de ex-dirigentes da instituição, a exemplo de Diretores, Chefes de Divisão, Chefes de Serviço ou Chefes de Núcleos de Identificação, em prol da área de Identificação da Polícia Federal. Foram relacionados como indicados para concorrer ao prêmio, os Papiloscopistas Policiais Federais abaixo listados:

Ana Lúcia Ferreira Chaves

Clemil José Araújo

Eulemar Antônio da Silva Amorim

Halisson Fabrício de Carvalho França

Gledston Campos dos Reis

Jânio Lázaro Santana

João Eduardo Felício Muller

Judeni Elias Carneiro

Leonardo Cosme Carvalho da Silva

Leonardo José Maia Freire

Marcelo Ortega Amaral

Marcos Elias Cláudio de Araújo

Priscilla de Jesus Roscia

Renan Reis Miranda

Renato Deslandes de Figueiredo

Rogério Silva dos Santos

Projeto Informativo “Novas Impressões”

PRESIDENTE DA ABRAPOL
PPF MOACYR RÉGIS RÊGO

VICE PRESIDENTE
PPF EULER DA VEIGA DIAS

SECRETÁRIO GERAL
PPF FERNANDO FERREIRA REZENDE

DIRETOR TÉCNICO CIENTÍFICO E DE PESQUISAS
PPF LANDER DE MIRANDA BOSSOIS

DIRETOR JURÍDICO
PPF LUIGI BARBOSA MORO

DIRETOR FINANCEIRO
PPF RICARDO DA SILVA GELAK

DIRETOR DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS
PPF JULIUS NOVAIS BOMFIM

REVISÃO
PPF LUIGI BARBOSA MORO

DESIGN GRÁFICO
HIAGO CLEBER



ABRAPOL
Associação Brasileira dos Papiloscopistas Policiais Federais